

# EM NOME DE QUEM?

## Diretoria da Adusp

*Salta à vista o caráter destrutivo dos “Parâmetros de Sustentabilidade Econômico-Financeira da USP”, propostos pela Reitoria na segunda quinzena de fevereiro e — quase sem discussão prévia nas congregações e graças às bombas, balas de borracha e cassetetes da PM — aprovados pelo Co em 7 de março: podem resultar em congelamento de salários, suspensão da contratação de docentes e milhares de novas demissões. Não seria exagero afirmar que tais medidas equivalem, no nível federal, às reformas da Previdência e da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)*

No dia 7 de março de 2017, o Conselho Universitário da USP aprovou os chamados “Parâmetros de Sustentabilidade Econômico-Financeira”, propostos pela Reitoria para “sanar” a crise orçamentária da universidade. A controversa proposta de “ajuste orçamentário” elaborada pela gestão M.A. Zago praticamente não chegou a ser discutida nos órgãos colegiados, por falta de tempo, apesar da gravidade e da extensão de seus efeitos sobre todos os setores da USP.

Indignados diante da gravidade da proposta, que acenava claramente para a precarização das condi-

ções de trabalho, pesquisa e ensino, bem como frente à impossibilidade de discutir democraticamente os rumos da universidade, em vista do trâmite acelerado imposto pela Reitoria, os três segmentos da USP organizaram, por meio de suas entidades representativas, uma manifestação pacífica em frente ao Co, numa tentativa de sensibilizar os conselheiros a solicitarem a retirada de pauta dessa matéria.

Então, em uma ação inimaginável até mesmo para os padrões antidemocráticos que têm caracterizado essa gestão reitoral, o ato foi reprimido por uma força de choque

da Polícia Militar, com balas de borracha e bombas de gás que, tristemente, abriram caminho para que os conselheiros do Co pudessem acessar a reunião. Na sua maioria, os conselheiros ignoraram tanto as cenas de violência, que circularam no país e no exterior, quanto a necessidade de discutir democraticamente a crise orçamentária da USP. E, assim, aprovaram essa nefasta proposta.

Posteriormente, em 11 de abril, rejeitando a maior parte dos destaques apresentados na reunião anterior, o Conselho ratificou a aprovação.

Sob o pretexto de uma “crise” (que não é outra coisa senão as consequências de uma política de expansão da universidade sem o necessário aporte orçamentário, além das manobras do governo Alckmin no repasse dos recursos às universidades estaduais paulistas e ao Centro Paula Souza), o reitor M.A. Zago e a maioria do Conselho Universitário determinaram que o gasto da USP com pagamentos de salários não deve superar a porcentagem de 80% do orçamento que a universidade recebe do Estado. Para realizar tal meta, será necessário, como os próprios “Parâmetros” estabelecem, reduzir em 5 mil o quadro atual de funcionários, já reduzido em função dos PIDVs.

Além disso, não haverá possibilidade de reajuste salarial nem tampouco contratação de novos docentes para substituir o número crescente de docentes aposentados. E, no limite extremo, a proposta abre a possibilidade de demissão de funcionários e docentes concursados.

# PARÂMETROS DE SUSTENTABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA USP

Confira, a seguir, como os representantes das suas unidades votaram no Co de 7/3/2017

## 52 votos favoráveis à proposta da Reitoria

### Diretores(as) de unidade

EEFE	Valmor Tricoli
EEL	Renato Jardim
FCFRP	Maria Vitória
FDRP	Umberto Celli
FEARP	Dante Martinelli
FMRP	Margaret de Castro
FO	Waldyr Jorge
FOB	Maria Ap. Machado
IAG	Laerte Sodré
IF	Marcos Nogueira
IO	Frederico Brandini
IME	Clodoaldo Grotta
EEFERP	Maria das Graças
EERP	Silvana Mishima
ESALQ	Luiz Nussio
FD	José Rogério C. Tucci
FEA	Adalberto Fischmann
FFCLRP	Pietro Ciancaglini
FMVZ	José Antonio Visitin
FORP	Léa Assed (vice)

FSP	Victor Wunsch
ICMC	Alexandre Nolasco
IFSC	Tito Bonagamba
IQSC	Germano T. Filho
IRI	Pedro Dallari

### Representantes na Congregação

EEFE	Julio Serrão
EEL	Hugo Sandim
EP	João Cyro
FCFRP	Jairo Bastos
FCFRP	John McNamara
FDRP	Rubens Beçak
FO	Rodney G. Rocha
FOB	José Lauris
IO	Belmiro Filho
EEFERP	Marcelo Papoti
ESALQ	Sílvia Cícero
FD	Fernando Menezes
FD	Floriano Peixoto
FEA	Hélio Nogueira da Cruz

FORP	Paulo Nelson
FMRP	Antônio Carlos dos Santos
ICMC	Maria Oliveira
IRI	Janina Onuki

### Administração Central

Reitor	Marco Antonio Zago (FMRP)
Vice-Reitor	Vahan Agopyan (EP)

### Pró-reitores:

de grad.	Antonio Hernandez (IFSC)
de pós-grad.	Carlos Carlotti (FMRP)
de cultura	Marcelo Romero (FAU)
de pesquisa	José E. Krieger (FMRP)

### Representante dos titulares

IRI	Amâncio Nunes
-----	---------------

### Rep. discentes de graduação

FEA	Daniel Guínezi
FEA	Vinícius Cícero

**O reitor sempre se recusou a exigir mais recursos para as universidades estaduais paulistas, subordinando-se às políticas de Alckmin de redução do financiamento dos serviços públicos. Ele quer baratear o sustento da USP e abrir suas portas à livre ação de empresas**

Não é difícil atinar com o caráter destrutivo desse projeto e não seria exagero afirmar que os “Parâmetros” têm como equivalente, no nível federal, as reformas da Previdência Social e da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) propostas pelo governo Temer, esta última já aprovada pelo Congresso Nacional. Ambas inspiram-se no mesmo propósito: um radical desmonte dos serviços públicos, com a ampliação do setor privado em áreas que não deveriam ser tratadas como mercadorias e sim como direitos inalienáveis de todo cidadão.

A atitude do reitor M.A. Zago, que inversamente aos reitores da Unicamp e da Unesp sempre se recusou a exigir do governo estadual maior aporte de recursos para as universidades estaduais paulistas, mostra-se claramente subordinada às políticas de redução do financiamento dos serviços públicos do governador Alckmin (este, com apoio da Assembleia Legislativa, buscou até mesmo apoderar-se de parte dos recursos da Fapesp, sendo obrigado a recuar devido à enorme repercussão negativa).

## 32 votos contrários à proposta da Reitoria

### Diretores(as) de unidade

EACH	Cristina Toledo
FAU	Maria Ângela
FCF	Primavera Borelli
FFLCH	Paulo Martins (vice)
FZEA	Paulo Sobral
IAU	Miguel Buzzar
IB	Gilberto Xavier
IP	Marilene Proença

### Representantes na Congregação

EERP	Lucieli Chaves
FAU	Ana Lanna
FCF	Ana Campa
FFLCH	André Singer
FSP	Oswaldo Tanaka
FZEA	Raul Franzolin
IAG	Elisabete Dal Pino
IAU	Cíbele Rizek
ICB	Maria Tereza Nunes
IME	Marcos Magalhães
IP	Ana Loffredo

### Representantes dos doutores

EACH	José Renato
------	-------------

### Representante dos associados

EP	Marcílio Alves
----	----------------

### Rep. discentes de Graduação

FFLCH	Alexandre N. Martins
FD	Diego P. Pandullo
FFLCH	Gabriela Schmidt
EP	Lucas Caprio
IP	Luana Silva

### Rep. discentes de Pós-graduação

ESALQ	Gabriele Souza
ESALQ	Manoela Silveira
FD	Cristiano Camargo
IAU	Bárbara Helena

### Rep. dos Técnico-administrativos

FFLCH	Bruno Sperb
FMRP	Carlos Alberto Moro

## 2 Abstenções

### Diretora

FE	Belmira Amélia
----	----------------

### Representante na Congregação

ECA	Eugênio Buccì
-----	---------------

Justificaram antecipadamente suas ausências, sendo substituídos por seus respectivos suplentes, os Conselheiros: Ana Rosa Thisoteine Caldeira Menezes Freitas, Maria Arminda do Nascimento Arruda, **Miguel Antônio Buzzar\***, Oswaldo Baffa Filho, **Raul Franzolin Neto\*** e Simone Rocha de Vasconcellos Hage. Justificaram, ainda, suas ausências os Conselheiros: Adriana Maria Procópio de Araujo, Aluísio Augusto Cotrim Segurado, Antenor Cerello Júnior, Antonio Carlos Marques, Antonio Carlos Teixeira Álvares, Cleber Renato Mendonça, Diego Antonio Falceta Gonçalves, Eduardo Henrique Soares Monteiro, Fábio de Salles Meirelles, Fernando José Benesi, Fernando Ferreira Costa, Fernando Joshua Santa Brígida Assunção, Fernando Silveira Navarra, Jackson Cioni Bittencourt, Jean Paul Walter Metzger, José Carlos Bressiani, José Otávio Costa Auler Júnior, José Roberto Castilho Piqueira, Ligia Fernandes de Oliveira, Luiz Henrique Catalani, Marcos Domingos Siqueira Tavares, Marcos Egydio da Silva, Maria Amélia de Campos Oliveira, Maria Madalena Januário Leite, Marisa Helena Gennari de Medeiros, Marly Babinski, Paulo Sergio Varoto, Roberto Gomes de Souza Berlinck, Rodrigo Campos Cardoso, Sérgio Persival Baroncini Proença e Vivian Cristina Davies Sobral Nascimento.

\*Apesar de ausentes, seus votos foram registrados em seus nomes pelos respectivos suplentes.

Não devemos nos enganar. Enquanto avançam cortes e desmontes, a Reitoria assina acordos com uma consultoria privada para o estabelecimento de um plano de gestão: a “USP do Futuro”, projeto até hoje misterioso e que somente veio a público por denúncia da Adusp.

A bem da verdade, o “ajuste orçamentário” previsto pelos “Parâmetros” não visa a aperfeiçoar as condições de pesquisa nem garantir adequadas condições de trabalho e estudo, ou muito menos agir com responsabilidade social e política diante dos recursos públicos.

Os “Parâmetros” pretendem tão simplesmente, por meio da precarização crescente, baratear o sustento da Universidade pública e abrir as portas para a livre ação de empresas que poderão lucrar com esse processo, seja por meio da contratação de “empresas terceiras” para substituir funcionários, seja pela transferência da gestão financeira da USP para uma empresa que se especializou, no mundo todo, em retirar recursos públicos para “gerir” suas supostas deficiências, seja pela intensificação das “parcerias” do tipo público-privado que, em pouco tempo,

vão se prestar a complementar os salários dos docentes.

Nesse segundo semestre, a USP assistirá a outra campanha eleitoral e à escolha de um novo reitor. Muitos dos conselheiros do Co que saltitaram sobre balas de borracha e sangue para votar a favor da proposta da Reitoria devem se colocar como candidatos ou apoiadores de reitoráveis. Nas tabelas acima, você saberá como cada conselheiro votou nesse fatídico dia, que poderá mudar (para muito pior) os rumos da USP.

Pela reversão das decisões do Co de 7/3/2017!